
O USO DE HISTÓRIAS DIGITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL

Bruno Bufuman Alecrim - IFAM¹
Iandra Maria Weirich da Silva Coelho - IFAM²

Resumo: Este artigo apresenta o potencial uso das Histórias Digitais no desenvolvimento da habilidade oral, durante a aprendizagem de língua espanhola. Para tanto, evidenciamos uma proposta com foco nos temas relacionados ao racismo e ao gênero, que foi aplicada com estudantes do Ensino Médio Técnico, do Curso de vendas, do Instituto Federal do Amazonas. Os procedimentos metodológicos envolvem uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação estratégica. Para a coleta de dados, foram utilizados: questionário para o pré-teste e o pós-teste, roda de conversa e gravação em áudio. A análise toma como base uma rubrica avaliativa. Os resultados evidenciaram desenvolvimento da pronúncia, aquisição de vocabulário e ampliação da compreensão audiovisual, propiciada pela conexão entre a linguagem oral e imagética.

Palavras-chave: Ensino. Histórias digitais. Espanhol. Habilidade oral.

THE USE OF DIGITAL STORIES TO DEVELOP ORAL SKILLS IN TEACHING AND LEARNING SPANISH

Abstract: This article presents the potential use of Digital Stories in the development of oral skills when learning the Spanish language. To this end, we highlight a proposal focusing on themes related to racism and gender, which was applied to students from Technical High School, the Sales Course, from the Federal Institute of Amazonas. The methodological procedures involve qualitative research, classified as strategic research-action. For data collection, we used the following: questionnaire for the pre-test and post-test, conversation circle and audio recording. The analysis is based on an evaluative rubric. The results showed development of pronunciation, acquisition of vocabulary and the expansion of audiovisual understanding provided by the connection between oral language and imagery.

Keywords: Teaching. Digital Storytelling. Spanish. Oral skills.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de uma investigação realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico, na linha de pesquisa, Alternativas Mediadoras para a Eficácia do Ensino e Aprendizagem em Contextos Tecnológicos, realizada no Instituto Federal de

¹ Mestre em Ensino Tecnológico. Professor do Instituto Federal do Amazonas, Campus Humaitá. E-mail: bruno.alecrim@ifam.edu.br

² Doutora em Linguística. Professora titular, do Instituto Federal do Amazonas. Atua na graduação e no Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico. É membro do grupo de pesquisa sobre Investigação sobre Recursos e Práticas de Ensino. E-mail: iandrawcoelho@gmail.com

Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Em decorrência dessa pesquisa, desenvolvemos, aplicamos e avaliamos uma proposta de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola (LE), com destaque para as potencialidades das Histórias Digitais (HDs) como tecnologia educacional para o desenvolvimento da habilidade oral no processo de aprendizagem de LE.

Neste artigo, destacamos a relevância e a necessidade de “[...] oferecer aos aprendizes oportunidades suficientes para o desenvolvimento de diversas competências na língua-alvo de forma autônoma” (TREVISOL; D’ELY, 2021, p. 1), entre essas, a habilidade oral em uma segunda língua.

Para Pereira *et al.* (2017, p. 7), a oralidade é “um dos elementos necessários para vivermos em sociedade, por meio dela nos comunicamos, construímos conhecimentos, interagimos dentro da sociedade”. O desenvolvimento dessa habilidade implica, entre outros fatores, na forma como “um indivíduo tem para se dirigir a outro com clareza, coerência e eficácia” (MONTEIRO *et al.* 2013, p. 113).

É possível citar diferentes ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas no ensino para potencializar essa habilidade. Contudo, neste estudo, damos ênfase no uso das HDs. Atividades envolvendo esse recurso “[...] têm sido amplamente investigadas nas áreas de Educação e de ensino de línguas” (TREVISOL; D’ELY, 2021, p. 5). Tem sido evidenciada por diferentes autores, com ênfase na produção oral na sala de aula de línguas, considerando as dimensões de complexidade, acurácia, fluência e densidade lexical.

Yuskel, Robin, Mcneil (2011) enfatizam que o uso das HDs propicia aos aprendizes, o desenvolvimento de habilidades linguísticas, incluindo a pronúncia e a aquisição de vocabulário. Além disso, fomenta habilidades artísticas e sociais desenvolvendo o senso de comunidade, de empatia e de colaboração.

Entre as justificativas que respaldam a investigação nessa área educacional, citamos as complexidades inerentes à produção oral e seu aprimoramento. Outro fator envolve a falta de tempo, em sala de aula, para desenvolver a oralidade, apontada como um dos maiores obstáculos para que a habilidade comunicativa seja desenvolvida adequadamente. Tendo em vista tais considerações, destacamos a importância de ampliar novas práticas, com a inclusão de tecnologias digitais, a fim de permitir um processo de aprendizagem diferente, interativo e criativo, que possa favorecer o desenvolvimento da oralidade (TREVISOL; D’ELY, 2021).

Para tanto, utilizamos uma proposta didática, desenvolvida em formato de um produto

educacional, que compreende o uso das HDs integradas às temáticas racismo e gênero, contemplando os Temas Contemporâneos Transversais (doravante TCTs). Estão relacionadas, especificamente, aos tópicos: Cidadania, Civismo e Multiculturalismo. Esse produto foi aplicado e avaliado por estudantes do Ensino Médio Integrado.

Dado o exposto, temos como objetivo responder o seguinte problema de pesquisa: em quais aspectos o uso das Histórias Digitais pode potencializar o desenvolvimento da habilidade oral em Língua Espanhola?

Os procedimentos metodológicos envolvem uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, de cunho descritivo, tendo como método, a pesquisa-ação, do tipo estratégica (FRANCO, 2005). Para o planejamento de ensino, adotamos a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos, propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011). Para a coleta de dados, adotamos a observação participante, questionário, a roda de conversa e o recurso de gravações em áudios durante as aulas. A análise dos dados textuais coletados foi realizada por meio do método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Castela, Silva e Borges (2015), a constante inovação tecnológica no mundo faz com que os estudantes tenham cada vez mais informações, de maneira rápida e atrativa fora da escola. Com isso, as escolas, com seus currículos e metodologias não conseguem, muitas vezes, acompanhar essa realidade. Dessa forma, faz-se necessário pensar em recursos digitais que possam promover aulas atrativas e motivadoras que aproximem o ambiente externo do interno da escola.

Sendo assim, justificam-se estudos como este que se apresenta, a fim de sanar uma lacuna de investigações relacionadas ao potencial uso das HDs, com foco no desenvolvimento da habilidade oral, podendo integrar diferentes temáticas que abordam não apenas os saberes, mas questões socioculturais, inseridas na realidade dos estudantes.

Neste estudo, apresentamos uma proposta para o Ensino Médio, tendo como respaldo documental, algumas orientações apontadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), que evidenciam os campos de atuação social que devem ser trabalhados

nessa modalidade³. Essas incluem o campo de atuação na vida pública, na qual os estudantes devem atuar em defesa dos direitos, discutir, debater ideias e avaliar argumentos, com o intuito de buscar a paz social. Da mesma forma, no campo jornalístico, os discentes precisam compreender e analisar diferentes pontos de vistas, avaliar argumentos, debater questões polêmicas de relevância social, a fim de combater e denunciar discurso de ódio, principalmente, os que circulam nas redes, em prol dos direitos humanos (BRASIL, 2018).

Com base no que apresenta o documento, é preciso consolidar um processo de ensino e aprendizagem de línguas que permita desenvolver tais aspectos, fazendo com que os estudantes possam refletir e analisar diferentes textos orais que surgem em seu contexto social, principalmente, os digitais, além de se expressarem de forma coesa e organizada, tendo domínio da linguagem oral.

Dessa forma, para trabalhar a habilidade oral, é essencial integrar outras habilidades que possam permitir o desenvolvimento do pensamento crítico, a fim de fomentar a reflexão, o respeito, empatia e a cidadania, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e ética.

A capacidade de expressar-se oralmente é fundamental para o convívio social. Para Luchesa (2013, p. 21), “[...] o ser humano consegue formar, organizar e universalizar a linguagem através da língua que serve também como um instrumento para o desenvolvimento da inteligência”. Dessa forma, essa habilidade contribui para a melhora do convívio social das pessoas, assim como o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

As práticas para o desenvolvimento dessa habilidade podem ser estimuladas na perspectiva crítica, a fim de possibilitar o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, da autonomia e da reflexão, sob uma perspectiva de mudança, uma vez que, por meio dela é possível expor ideias, argumentar sobre diferentes assuntos, além de participar de discussões que possam contribuir para o desenvolvimento da comunidade local e global.

Ao trabalhar o ensino de línguas, por meio dessa perspectiva, podemos potencializar a discussão de problemas sociais, ligados a estruturas globais, temas que se tornam impulsionadores e motivadores para que os estudantes tenham interesse em aprender a língua. Dessa forma, busca-se proporcionar o desenvolvimento da habilidade comunicativa, em conjunto com noções de cidadania. Essa estratégia leva em conta a importância de que

³ Em se tratando da BNCC, cabe mencionar algumas críticas a esse documento, uma vez que é contemplado apenas o ensino de língua inglesa como obrigatória, evidenciando uma política monolíngüística em detrimento do plurilingüismo.

professores de línguas trabalhem temas de relevância social, visando questionar os mecanismos que levam às desigualdades sociais. Nesse sentido, compreende-se a língua como uma prática social de mudança, consoante à realidade local (AMORIM, 2019).

Em se tratando de questionar a realidade social, principalmente, dos oprimidos, Canen e Xavier (2010) enfatizam que os professores precisam assumir um compromisso com a justiça social, questionando os motivos que levam às desigualdades existentes. As autoras ainda reforçam a necessidade de trabalhar a diversidade cultural dentro da escola, pois é um ambiente de transformação, debates e reflexão, que propicia a construção da cidadania.

Para tanto, nesta proposta, integramos temáticas relacionadas ao racismo e gênero, com o intuito de abordar os Temas Contemporâneos Transversais, especificamente, as macroáreas: Cidadania, Civismo e Multiculturalismo (BRASIL, 2019). Para trabalhar esses temas, utilizamos como recurso, as HDs, definidas como uma “mistura de imagens digitais, texto, narração oral gravada, videocliques, e/ou música, com duração entre 2 a 10 minutos, e tópicos” (TUMOLO, 2015, p. 102). Essas histórias podem ser pessoais, de eventos históricos, da vida de alguém da comunidade ou de outras pessoas ao redor do mundo.

Para Maddalena *et al.* (2019, p. 3), a HD

[...] consiste em criar um vídeo breve, de até uns 4 minutos de duração, no qual prima o conteúdo narrativo. No vídeo, o narrador compartilha em formato audiovisual aspectos da sua história ou temática de interesse, utilizando diversos recursos digitais, como fotografias, imagens, música, vídeos, sons etc. São pequenos vídeos com fotos, áudios, músicas, abordando histórias, fato, podendo ser até uma biografia.

Para Castañeda (2013, p. 43), as HDs constituem a combinação de várias ferramentas tecnológicas, “como fotografias, texto, música, narração em áudio e videocliques, para produzir uma história emocional e profunda. Os curtas-metragens embalados digitalmente variam de três a cinco minutos de duração”. Para a autora, os enredos das histórias podem incluir narrativas pessoais, memórias, além de preocupações com a comunidade.

As HDs promovem a alfabetização digital, escrita, oral e, principalmente, o pensamento crítico e a integração de diferentes competências e habilidades. Seu uso na educação é um componente motivacional (NAVARRO, 2012). Corroborando essa afirmação, Pavón e Maddalena (2015, p. 264) enfatizam que o uso das HDs, além de promover a motivação e o engajamento, faz com que os estudantes “desenvolvam destrezas, competências digitais e linguísticas, bem como o pensamento crítico e a capacidade de solução de

problemas”.

Com a implementação das HDs se abrem muitas possibilidades para os estudantes, especialmente, a oportunidade de narrar as próprias histórias, utilizando para tal contexto, a língua que está aprendendo. Tal atividade potencializa o reconhecimento de estruturas (início, meio e fim), o uso da língua, a clareza das ideias, a compreensão, a internalização de elementos gramaticais básicos e aquisição de vocabulário (SÁNCHEZ, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa⁴ de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e cunho descritivo. Para Ferreira *et al.* (2014, p. 3), as pesquisas de natureza aplicada procuram analisar os problemas que surgem das experiências do próprio pesquisador, do seu contexto, contribuindo, nesse sentido, com investigações que são desenvolvidas nos Mestrados Profissionais, além de contribuir para aprimorar as práticas docentes, “sendo uma escola de intervenção aplicada”.

Nesse sentido, foi desenvolvida, aplicada e avaliada uma proposta didática, por doze (12) estudantes, com idade entre 16 e 19 anos, do 3º ano do curso técnico de nível Médio em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, na disciplina de Língua Espanhola.

Escolhemos como método, a pesquisa-ação, do tipo estratégica (FRANCO, 2005), como prática pedagógica diferenciada. Dessa forma, o pesquisador planeja previamente a ação, acompanha os efeitos e avalia os resultados da aplicação, sem a participação dos sujeitos. Para tanto, a primeira etapa foi a de diagnóstico, auxiliando na elaboração do plano de ação. Para esse diagnóstico, não foram utilizados questionários ou outro meio de coleta de informações, pois segundo Tripp (2005) quando se realiza uma pesquisa-ação, o professor já possui reconhecimento situacional. Diante desse reconhecimento e da reflexão docente, identifica-se a problemática de pesquisa.

Além disso, também adotamos a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos, proposta por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011). No Quadro 1, apresentamos as

⁴ Vale ressaltar, que esta pesquisa foi apreciada e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa – CEP- n.º 53119821.0.0000.8119, obedecendo os princípios éticos. Como se trata de estudantes menores de idade, todos os responsáveis pelos indivíduos que participaram da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

principais etapas de planejamento, aplicação e avaliação adotados para o andamento da pesquisa, integrando essa metodologia com a pesquisa-ação estratégica.

Quadro 1: Elaboração do plano de ação.

PLANEJAMENTO DA AÇÃO (FASE 1 PESQUISA-AÇÃO)		
Resultados pretendidos de aprendizagem		
Fazer o uso do espanhol como língua global ⁵ tem como base a habilidade EM13LGG403 da BNCC (Brasil, 2018). Descrever uma pessoa tem como base o descritor A1 de expressão oral do Marco Comum Europeu de Referências para Línguas - MCER (Conselho de Europa, 2020). Fazer uso do pretérito perfeito simples na biografia e autobiografia apresentada (PPC). Descrever-se em espanhol.		
INTERVENÇÃO/ IMPLEMENTAÇÃO (FASE 2 PESQUISA-AÇÃO)		
Descrição da aplicação com a distribuição das temáticas junto com os conteúdos de língua espanhola, resultados de aprendizagem e atividades dos alunos.		
Aula	Tema/ Conteúdo	Resultados de aprendizagem (Dimensão linguística e crítica)
Ambientação		
1	Apresentação do planejamento, história digital e autobiografia.	Tirar dúvidas quanto ao planejamento, tirar dúvida sobre o que é uma história digital. Produzir o texto de uma história digital. Fazer o uso do espanhol para se apresentar.
Problematização		
2	Racismo e gênero	Explicar com as próprias palavras o que é racismo e gênero. Expressar seu ponto de vista sobre racismo e gênero. Contrastar diferentes argumentos e opiniões, para formular e sustentar frente à análise de perspectivas distintas.
Organização do Conhecimento		
3	Racismo	Expressar seu ponto de vista sobre as histórias digitais assistidas.
4	Racismo e pretérito perfeito simples	Explicar com as suas próprias palavras quem foi Martin Luther King.
5	Racismo	Fazer o uso do espanhol como língua global. Fazer o uso do pretérito perfeito simples. Descrever uma pessoa na apresentação da biografia. Expressar seu ponto de vista sobre as atividades do roteiro. Debater e refletir sobre questões polêmicas de relevância social. Usar ferramentas digitais na produção da biografia em formato de história digital.

⁵ Língua global é aquela que vai além da quantidade de falantes, ela é usada por diversas organizações internacionais, ademais envolve a sua distribuição geográfica. Em se tratando da LE, vale destacar a sua distribuição geográfica, pois é língua oficial de 21 países, 22 considerando o território de Saara Ocidental, em três continentes diferentes. Além disso, é língua oficial de entidades como a Organização das Nações Unidas – ONU.

6	Racismo e gênero	Defender e refletir sobre pontos de vista que respeitem o outro. Identificar e explicar situações de racismo e desigualdade de gênero no filme. Propor soluções para o problema do racismo. Debater e refletir sobre questões polêmicas de relevância social. Utilizar vocabulário apresentado no trailer.
7	Gênero	Atuar de forma reflexiva, cooperativa e empática, sem preconceitos, buscando estabelecer diálogos (Brasil, 2018). Contrastar diferentes argumentos e opiniões, para formular e sustentar frente à análise de perspectivas distintas.
AVALIAÇÃO DA AÇÃO (FASE 3 PESQUISA-AÇÃO)		
Aplicação do Conhecimento		
8	Gênero, racismo e vocabulário relacionado às atividades anteriores	Usar ferramentas digitais na produção da biografia, em formato de história digital. Propor alternativas contra a desigualdade de gênero. Fazer uso do espanhol como língua global. Apresentar o trabalho final em forma de campanha.
A avaliação será feita pelo professor e os estudantes, com uso de uma rubrica sobre a habilidade oral, questionário e as atividades produzidas.		

Fonte: Elaboração própria (2023).

Para realizar a avaliação da habilidade oral, adotamos um questionário (Quadro 2) para realizar o pré-teste e o pós-teste oral, com a intenção de verificar o nível de desempenho dos estudantes. Além disso, também foi utilizada a roda de conversa como técnica de coleta de dados (uma durante a fase de problematização e outra durante a fase de aplicação do conhecimento).

Quadro 2: Questionário pré-teste e pós-teste.

Problematização inicial	Aplicação do conhecimento
1. ¿Qué entiendes por racismo? 2. ¿Cómo ocurre el racismo en la sociedad y comunidad dónde vives? 4. ¿Qué entiendes por género? 5. En tu opinión, ¿cuál es la visión que tiene la sociedad cuando hablamos de género? 6. ¿Crees que existe desigualdad entre hombres y mujeres?	1. ¿Cuál es su comprensión de los temas después de las discusiones, las historias digitales producidas y vistas? 2. ¿Cuál es su percepción sobre el género y el racismo? 3. ¿Qué tipo de soluciones puedes proponer a los problemas relacionados con el racismo en nuestra sociedad y en la comunidad dónde vives? 4. ¿Qué soluciones puedes proponer para combatir las desigualdades relacionadas con las cuestiones sociales de género?

Fonte: Elaboração própria (2023).

Para verificar o nível de desempenho na habilidade oral na língua, foi realizada uma (auto)avaliação, por alunos e professor, com auxílio de uma rubrica, composta pelos critérios

pronúncia e vocabulário (Quadro 3), adaptada do estudo de Soares e Coelho (2019) e Conselho de Europa (2020).

Quadro 3: Rubrica de (auto)avaliação da habilidade oral.

Rubrica de (auto)avaliação da habilidade oral em LE			
Critérios	PRÉ-A1	A1/ Básico iniciante	A2/ Básico intermediário
Vocabulário	☐ Apresento um vocabulário reduzido expressado por frases curtas sobre dados pessoais.	☐ Apresento excessivas interferências do português e repetições de vocabulário em uma velocidade mais lenta.	☐ Mostro suficiente controle do vocabulário necessário para a comunicação, principalmente, sobre assuntos conhecidos como trabalho ou tempo livre.
Pronúncia	☐ Represento os sons em português.	☐ Apresento uma pronúncia limitada, mas compreensível pelos interlocutores.	☐ A pronúncia é entendível, mas apresento interferências de sons em português, com exceção de palavras conhecidas que a pronúncia é correta.

Fonte: Adaptado de Soares e Coelho (2019) e Conselho de Europa (2020).

Para análise das questões dissertativas, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo, de Bardin (2011), contemplando três fases: pré-análise (leitura flutuante), exploração do material e tratamento dos resultados (leitura minuciosa das respostas obtidas para determinar as unidades de registro, categorização progressiva, organizadas em categorias iniciais e finais e seleção dos eixos temáticos), inferência e interpretação (fechamento dos resultados).

Vale ressaltar, que esta pesquisa foi apreciada e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa – CEP- n.º 53119821.0.0000.8119, obedecendo os princípios éticos. Como se trata de estudantes menores de idade, todos os responsáveis pelos indivíduos que participaram da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados e discussão

Para responder a questão de pesquisa, inicialmente, realizamos um pré-teste referente à habilidade oral, com o intuito de identificar o nível inicial dos estudantes em LE. Considerando que a turma havia concluído apenas um bimestre, de forma remota na disciplina, os estudantes apresentaram um vocabulário reduzido, com uso de frases curtas

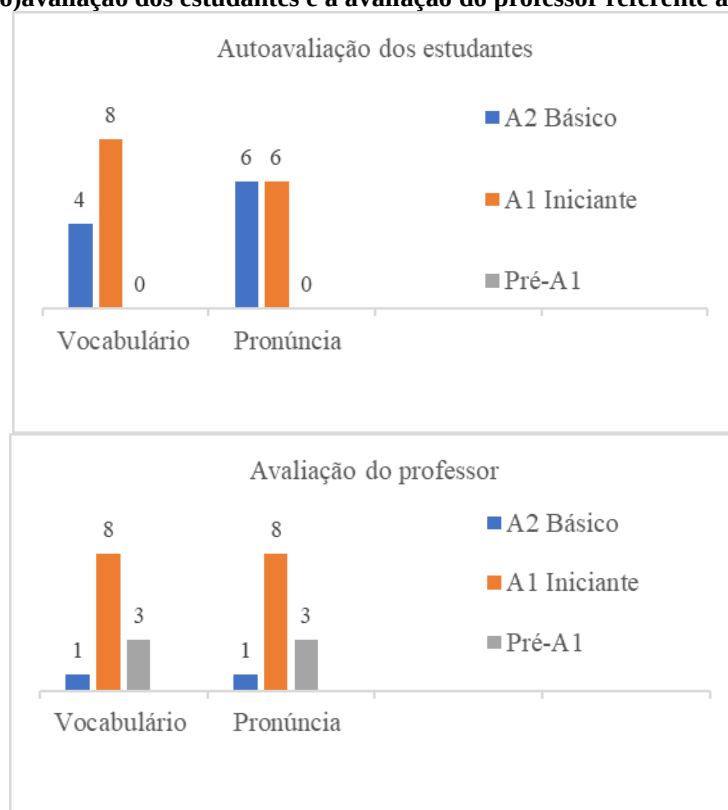
sobre dados pessoais.

Para avaliação do pré-teste da habilidade oral, utilizamos uma rubrica composta por dois critérios: vocabulário e pronúncia. Esses dois parâmetros buscavam identificar os níveis inicial e final, após a aplicação da proposta didática. Os níveis adotados foram Pré-A1, A1 iniciante e A2 Básico.

Vale esclarecer que durante o pré-teste, as perguntas foram respondidas em português pelos discentes. Portanto, consideramos, neste estudo, que os aprendizes partiram do nível Pré-A1, pois estavam iniciando seu processo de aprendizagem da língua e os dados não foram considerados para comparação, já que foram respondidos na língua materna.

Na Figura 1, apresentamos os resultados obtidos, com base no uso da rubrica do pós-teste, realizado pelos estudantes e o professor, referentes à habilidade oral.

Figura 1: (Auto)avaliação dos estudantes e a avaliação do professor referente à habilidade oral.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Com relação ao vocabulário, percebe-se que a (auto)avaliação dos estudantes aponta para o nível A1 iniciante, assim como na avaliação docente. No nível A1 iniciante, o aprendiz consegue compreender a língua, contudo, ainda não lhe é possível utilizá-la para dar as

respostas, ou ainda, usar expressões cotidianas que exijam uma troca de informações de maneira rápida e fácil.

Com base nisso, os estudantes demonstraram que conseguiram avançar com relação ao desenvolvimento da habilidade oral, pois no pré-teste, nenhum deles havia feito uso da LE. Já no pós-teste, nove estudantes responderam aos questionamentos na língua, um participante respondeu todos os questionamentos em português e outros dois não responderam nenhuma das questões. Sendo assim, apresentaram em seus discursos algumas interferências do português e a pronúncia um pouco limitada.

Ainda com o intuito de avaliar o desenvolvimento da habilidade oral em LE, foi aplicado um questionário, a fim de identificar o potencial uso das HDs com os TCTs. As categorias apontadas pelos estudantes fazem menção à melhora do desenvolvimento na pronúncia, aquisição de novo vocabulário e ampliação da compreensão audiovisual, considerando a conexão entre a linguagem oral e imagética.

A pronúncia é um elemento já mencionado em outros trabalhos, sendo um elemento essencial para a comunicação oral (SOARES, 2019). Para Vergara (2015), a pronúncia é a chave do desenvolvimento oral na aprendizagem de LE. Dessa forma, é essencial proporcionar o seu desenvolvimento para melhorar a compreensão na comunicação da língua-alvo.

Além dos resultados relacionados aos desempenhos alcançados, também foi realizada uma análise das respostas que faziam menção sobre as principais contribuições das histórias digitais para o desenvolvimento da oralidade. Os dados apontam para o desenvolvimento da pronúncia e aquisição de vocabulário como principais categorias geradas.

Com relação à pronúncia, apresentamos os excertos i, ii e iii que corroboram a avaliação realizada pelos estudantes.

- i) A história digital ajudou na maneira de pronunciar as palavras (H).
- ii) A contação de história digital me ajudou no desenvolvimento da pronúncia de palavras na língua espanhola que eu tinha muita dificuldade no começo (A).
- iii) Um dos aspectos mais interessantes para mim foi a pronúncia das palavras na língua espanhola. Muitas palavras que tinha dificuldade de pronunciar, através da prática durante a contação de história digital, melhorou (B).

Segundo os estudantes, as HDs proporcionaram melhor desempenho na pronúncia. Para Soares (2019, p. 82), essa tomada de percepção de melhora da pronúncia é automática, pois “é a materialização da linguagem oral” e isso foi proporcionado pela exposição real do

uso da língua nas HDs.

Essa contribuição das HDs para o desenvolvimento da pronúncia também é reforçada por Lorensen, Tumolo e Bender (2021), corroborando a necessidade de incentivar os aprendizes a praticarem a pronúncia dentro e fora de sala de aula, especialmente, com o auxílio desses recursos digitais. Para os autores, “a pronúncia na LE pode ser desenvolvida, também, durante o processo de gravação da narração oral para a HD. Sendo a pronúncia um dos subcomponentes da fala, ter uma pronúncia inteligível na língua estrangeira é essencial para que haja comunicação (LORENSEN; TUMOLO; BENDER, 2021, p. 736).

Sendo a pronúncia um dos subcomponentes da fala, dependendo da situação comunicativa, uma pronúncia ruim pode dificultar o entendimento e provocar mal-entendidos (MORATA, 2021). Com isso, ressaltamos que tanto uma boa pronúncia, como o domínio do vocabulário são elementos essenciais para uma boa comunicação.

A aquisição de vocabulário foi outra categoria mencionada. De acordo com os resultados, os estudantes aprenderam novas palavras relacionadas às temáticas: racismo e gênero, conforme excertos:

- iv) Aprendi muitas palavras que eu não sabia o significado (F).
- v) Aprendi palavras com a tradução que achei diferente do português brasileiro, as palavras novas aprendidas foram um pouco difíceis, porém bastante legal de se aprender (V).
- vi) Fui praticando mais a habilidade, fui aprendendo palavras novas (C).

Com as HDs foi possível adquirir novo vocabulário e ampliar o repertório linguístico, fomentando o desenvolvimento da habilidade oral e conhecimento de novas palavras, indo ao encontro dos principais benefícios desse recurso que são os seguintes: desenvolvimento da leitura, audição, a aquisição de vocabulário e gramática, corroborados por Tumolo (2015, 2018).

A aquisição de vocabulário e produção oral também foram destacadas como contribuições das HDs, nos estudos de Al-Amri (2020) e Sánchez (2017). Ao implementar as atividades com auxílio das HDS foi possível abrir novas possibilidades para que os estudantes pudessem trabalhar a narração das histórias, contemplando a compreensão e internalização de estruturas linguísticas básicas de LE, bem como a aquisição de vocabulário (SÁNCHEZ, 2017). Com isso, pode-se motivar os estudantes para que continuem com a aquisição de conhecimentos na língua, aplicando-os em outros contextos e situações discursivas.

A próxima categoria trata da ampliação da compreensão audiovisual. A cada dia que

passa, surgem novos exemplos de textos que utilizam várias semioses, como imagens, sons, cores e palavras, trazendo novos sentidos para os processos enunciativos, dado o grande acesso que a tecnologia proporciona às pessoas. Para Fernández e Santos (2007), a imagem é a forma pela qual o homem expressa os seus pensamentos e só expressamos nossa fala oral após a formação da imagem mental.

Assim sendo, essa exposição dos estudantes a essas novas formas de comunicação que utilizam das imagens e vídeos possibilitam novos horizontes no ensino e aprendizagem, mediada por dois meios, o visual e o verbal. O visual é proporcionado pelas imagens ilustradas nas histórias digitais e o verbal, por meio do texto narrado.

Posto isso, os excertos vii e viii demonstram como essa leitura imagética, proporcionada pelas HDs, foi essencial para o desenvolvimento da habilidade oral em LE, tornando as aulas mais atrativas e interativas.

- vii) As histórias digitais fizeram com que o entendimento através da leitura imagética juntamente com a oral ficasse muito mais fácil, melhorando o entendimento entre essas relações (R).
- viii) A aprendizagem de outras línguas é perceptível a muitos como algo difícil, chato e não muito interativo já que há um processo lento até ter uma comunicação básica em outra língua. A contação de história digital na língua espanhola me estimulou como estudante conectar a linguagem oral com a imagética e ter uma melhor interpretação da mensagem passada, mesmo quando desconheço alguma palavra em outras línguas (B).

Essas afirmações demonstram que com as HDs, os estudantes podem criar um modelo mental sobre as informações que recebem, por meio das imagens dos vídeos assistidos. Com isso, o processo de ensino e aprendizagem de LE pode ser estimulado e ter uma maior durabilidade (ALMEIDA *et al.*, 2014). Lorensen, Tumolo e Bender (2021) enfatizam que utilizar recursos multimídias, com uso de imagens, pode estimular a aprendizagem a longo prazo, considerando que os estudantes fazem construções mentais daquilo que visualizam, além de contribuir para o compartilhamento de informações, fomentar a motivação e o interesse no ensino e aprendizagem, demonstrando a importância de se utilizar as imagens no ensino de LE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo identificar em quais aspectos o uso das HDs como tecnologia educacional pode potencializar o desenvolvimento da habilidade oral durante

o ensino e aprendizagem de LE.

Os resultados apontam entre os principais aspectos, o desenvolvimento da pronúncia, aquisição de vocabulário e a ampliação da compreensão audiovisual, propiciada pela conexão entre a linguagem oral e imagética.

Considerando que as HDs foram utilizadas para fomentar o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais, especificamente, racismo e gênero, vale ressaltar uma contribuição para a área de ensino e aprendizagem de línguas que vai além das habilidades linguísticas avaliadas neste estudo, com ênfase na formação cidadã e crítica dos estudantes. Outros elementos podem ser mencionados como a compreensão das relações de gênero, a discriminação social e o racismo, a reconstrução da visão de mundo e o desenvolvimento da empatia dos estudantes, a partir das temáticas trabalhadas. A discussão e reflexão crítica podem ser potencializadas com uso das HDs, associadas ao trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais.

De forma geral, os resultados demonstram a efetividade no processo de ensino e aprendizagem de LE, podendo contribuir para que professores da Educação Básica possam utilizar tais tecnologias em suas aulas, para além do desenvolvimento linguístico. Com isso, busca-se uma formação integral, preocupada com uma possível intervenção no meio social, com atuação empática e reflexiva perante os desafios, preconceitos, questões e obstáculos impostos pela sociedade, que envolvem o racismo, o gênero e as desigualdades sociais, culturais, políticas e psicológicas associadas a esses temas.

Apesar dessas contribuições, a pesquisa também apresentou limitações tais como: a quantidade de participantes (12), dificuldades na formatação da história no meio tecnológico, dificuldade em encontrar imagens que retratavam os temas abordados, gravação e edição das Histórias Digitais, além das constantes quedas de luz durante a sua aplicação.

Por tanto, para estudos futuros, sugerimos a utilização de outros aplicativos que possam contribuir para a construção das Histórias Digitais, assim como o trabalho com outras macroáreas temáticas, envolvendo os TCTs. Propomos também, ampliar estudos que possam identificar novas possibilidades de uso das HDs como tecnologia educacional no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosiney Rocha et al. Avaliação de objetos de aprendizagem sobre o sistema digestório com base nos princípios da Teoria Cognitiva de Aprendizagem Multimídia. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 20, n. 4, p. 1003-1017, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/8mg7kSYwN7Ls7Nq7bNdkWQr/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.

AMORIM, Érika Kelly Nogueira. **Os temas transversais nas aulas de língua inglesa do ensino fundamental**: um estudo de caso. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7341/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o_%c3%89ricaAmorim_PPGL.pdf. Acesso em: 03 out. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2018.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 5 set. 2023.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação Continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncio e perceptivas. **Brasil Educação**, v. 18, n. 48, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000300007>. Acesso em: 4 abr. 2024.

CASTAÑEDA, Martha. “I am proud that I did it and it’s a piece of me”. Digital Storytelling in the foreign language classroom. **Calico Journal**, Miami, v. 30 n. 1, p. 44-62, 2013. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/calicojournal.30.1.44>. Acesso em: 20 set. 2023.

CASTELA, Greice da Silva; SILVA, Eliana Aparecida; BORGES, Eliete Aparecida. Reflexões e encaminhamentos práticos para o uso de narrativas digitais em aulas de língua portuguesa do ensino fundamental. **Travessias**, v. 9, n. 1, p. 436-456, 2015. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/sociaisx.php/travessias/article/view/11878>. Acesso em: 27 set. 2023.

CONSELHO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas**: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario. Servicio de publicaciones del Consejo de Europa: Estrasburgo, 2020.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências**: Fundamentos e métodos. 4º Ed, São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Alice Fontes et al. **A pesquisa aplicada em educação: uma experiência de intervenção na educação básica de salvador/ba**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2014, Campina Grande: Realize, 2014. **Anais Eletrônicos [...]**. Campina

Grande, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6824>. Acesso em: 2 set. 2023.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?lang=pt&format=pdfA>. Acesso em: 2 set. 2023.

LORENSET, Caroline Chioquetta; TUMOLO, Celso Henrique Soufen; BENDER, Marinho Cristiel. O uso de vídeos e histórias digitais como recursos digitais na sala de aula de inglês como língua estrangeira. **Revista X**, Curitiba, v. 16, n. 3, p. 728-741, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/79513/43906>. Acesso em: 6 set. 2023.

LUCHESA, Marta Matilde. **Aquisição da habilidade oral em segunda língua através de práticas refletidas a partir da aquisição da língua materna**. 2013, 47 f. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Curitiba, 2013. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/18997>. Acesso em: 10 set. 2023.

MADDALENA, Tania Lúcia; MARTINS, Vivian; SANTOS, Edméa. Criar histórias, narrar a vida e produzir audiovisuais: Digital Storytelling na formação docente. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, vol. 10, n. 1. p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/240024>. Acesso em: 21 set. 2023.

MONTEIRO, Carla et al. Avaliação da competência comunicativa oral no Ensino Básico: Um estudo exploratório. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 26, n. 2, p. 111-138, 2013. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3248>. Acesso em: 11 set. 2023.

MORATA, Lucas Baeyens. “Sun of a beach”: La importancia de la pronunciación en inglés. In: DIEZMAS, Ester Nieto Moreno de. (Org.). **Mitos en torno al aprendizaje de idiomas: generando una opinión crítica a través de la divulgación de investigaciones recientes**. Madri: Ministério de Educación e Formación Profesional, 2021.

NAVARRO, Miguel Herreros. The educative use of personal digital storytelling as tool for thinking on my-Self. **Digital Education Review**, Barcelona, n. 22., p. 68-79, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4195408>. Acesso em: 3 set. 2023.

PAVÓN, Ana Sevilla; MADDALENA, Tania Lucia. Aprendizagem de línguas com narrativas digitais: uma experiência no ensino do inglês para fins específicos. **Lugares de Educação**, Bananeiras, v. 5, n. 11, p. 255-267, maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/issue/view/1564>. Acesso em: 25 set. 2023.

PEREIRA, Maria das Graças de Oliveira et al. O uso da oralidade e sua relevância em sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4, 2017. **Anais Eletrônicos [...]** Campina Grande: Realize, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37968>. Acesso em: 14 set. 2023.

SÁNCHEZ, Natalia Carolina Cifuentes. **Storytelling a través del uso de nuevas tecnologías en la clase de inglés como lengua extranjera**. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educativa). Universidade Tecnológica de Monterrey, Monterrey, 2017. Disponível em: <https://repositorio.tec.mx/handle/11285/629895>. Acesso em: 2 set. 2023.

SOARES, Franciane de Araújo. **Interação oral em língua espanhola: construção de uma proposta avaliativa**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, campus Manaus centro, Manaus, 2019.

SOARES, Franciane de Araújo; COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva Coelho. **Proposta para avaliar a interação oral em língua espanhola: guia didático para professores**. 2019. Produto educacional - Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.

TREVISOL, Juliane Regina; D'ELY, Raquel Carolina Ferraz. Efeitos da implementação de histórias digitais na produção oral de aprendizes de inglês: um estudo embasado em tarefas. **Alfa**, v. 65, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/jFfgDBSH9gZbM6RDJ9bgjpN/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2023.

TRIPP, David. Pesquisa Ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TUMOLO, Celso Henrique Soufen. Histórias Digitais como Recurso para Ensino/Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira. **Estudos Anglo-Americanos**, n. 43. p. 101-117, 2015. Disponível em: <https://ppgi.paginas.ufsc.br/files/2015/11/REAA-43-5.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

TUMOLO, Celso Henrique Soufen. Histórias Digitais para L2 e seu processo de desenvolvimento. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 17, n. 1, p. 15-30, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/22686>. Acesso em: 2 set. 2023.

YUSKEL, Pelin; ROBIN, Bernard; MCNEIL, Sara. Educational Uses of Digital Storytelling all around the World. In: **Society for information technology & teacher education international conference**, 2011, Nashville. Proceedings, Nashville: AACE, 2011, p. 1264-1271.